26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

EPISTEMOLOGIA DA DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

EPISTEMOLOGY OF DISINFORMATION IN INFORMATION AND COMMUNICATION SCIENCE

Vitoria Maria de Castro Lima – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Gabriela Belmont de Farias – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Vitoria de Oliveira Forte – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Diante do aumento proeminente de desinformações das últimas décadas, especialmente nos meios digitais, e da crescente desconfiança por parte da população sobre a veracidade das informações disseminadas, o trabalho busca entender o que as áreas de Ciência da Informação e Comunicação têm produzido sobre a epistemologia da desinformação. O estudo se caracteriza como exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento da análise foi feita uma pesquisa bibliográfica a fim de entender diversos aspectos da desinformação, como seu conceito, suas formas de manifestação e suas consequências na sociedade. O método de análise escolhido foi a análise textual discursiva, ela foi aplicada nos resumos de 37 trabalhos recuperados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Como resultado, foi possível observar o destaque da temática competência em informação no combate à desinformação assim como a presença do fenômeno em ambientes digitais. Por fim, conclui-se que as áreas de comunicação e informação trabalham temas muito próximos, mas com focos de estudo diferentes.
Palavras-chave: desinformação; epistemologia; Ciência da Informação; Comunicação.

Abstract: Given the prominent increase in disinformation in recent decades, especially in digital media, and the growing distrust among the population regarding the veracity of disseminated information, this work seeks to understand what the fields of Information Science and Communication have produced on the epistemology of disinformation. The study is characterized as exploratory-descriptive with a qualitative approach. To develop the analysis, a bibliographic research was conducted to understand various aspects of disinformation, such as concepts, forms of manifestation, and consequences in society. The chosen analysis method was discursive textual analysis, applied to the abstracts of 37 works

retrieved from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and from the Catalog of Theses and Dissertations of the Brazilian Federal Agency for Support and Evolution of Graduate Education. As a result, it was possible to observe the prominence of the theme of information literacy in combating disinformation, as well as the presence of the phenomenon in digital environments. Finally, it is concluded that the fields of communication and information work on very similar themes, but with different focuses of study.
Keywords: disinformation; epistemology; Information Science; Communication.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, enfrentamos as consequências da "era da pós-verdade", ou seja, a ampla disseminação de informações falsas, principalmente em ambientes virtuais. Nesse cenário, as pessoas se preocupam cada vez menos em checar os fatos ou fontes antes de compartilhar a informação, resultando no crescimento descomunal de desinformação, colaborando na tomada decisão de pessoas moldadas em informações falsas e mentiras (Araújo, 2021).

A desinformação, e suas inúmeras formas de manifestação, é um fenômeno tão significativo e capaz de moldar as crenças dos sujeitos informacionais impactando na dinâmica da sociedade. Sendo assim a desinformação tem sido objeto de debate em diferentes áreas do conhecimento.

A Ciência da Informação é uma área que estuda os processos de produção, disseminação, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação (Borko, 1968), logo, possui papel crucial no estudo da desinformação, podendo fornecer um maior entendimento de suas causas, consequências e formas de combate. Já a Comunicação, uma área que tem sido afetada por pela disseminação desenfreada de desinformações, é responsável por veicular informações verídicas de interesse público, também tem voltado seus esforços para o combate dos impactos nocivos desse fenômeno (Rezende *et al.*, 2021). Dessa forma, percebe-se que a desinformação se caracteriza como objeto de estudo importante de ambas as áreas no atual contexto informacional, e que o estudo de como as áreas vem pesquisando sobre desinformação pode proporcionar novas percepções, entendimentos e abordagens complementares do fenômeno.

Entendemos que as áreas de Ciência da Informação (CI) e Comunicação, estão intrinsecamente ligadas no que diz respeito ao gerenciamento dos fluxos informacionais, e possuem ferramentas para garantir acesso à informação integra e de qualidade. Rezende *et*

al. (2021) explicita que tanto a Ciência da Informação, quanto a Comunicação tem a missão de contribuir com novos conceitos e paradigmas diante das mudanças no ambiente midiático e informacional.

Compreender a epistemologia da desinformação sob duas perspectivas complementares focando à questão sobre a relação à criação e disseminação do conhecimento em domínios científicos, nos proporcionará a identificar e delinear "as características do conhecimento científico, delimitações e processos metodológicos em cada domínio" (Araújo, 2012 *apud* Araújo, 2019, p. 130). Desse modo, a epistemologia não se limita apenas a uma reflexão filosófica abstrata, mas se relaciona diretamente com os processos de construção, circulação e legitimação do conhecimento científico nas diferentes áreas do saber.

Levando em conta as questões fundamentais abarcadas na epistemologia como a ciências, os critérios de verdade, os métodos de investigação, os paradigmas científicos e os limites do conhecimento produzido, propomos neste artigo apresentar a análise das características do conhecimento científico e suas delimitações presentes no domínio das áreas de Ciência da Informação e da Comunicação abordados nas teses e dissertações que tratam do fenômeno da desinformação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A epistemologia constitui um elemento fundamental para a compreensão da ciência, visto que possibilita reflexões acerca dos fundamentos, métodos, paradigmas e formas de validação do conhecimento científico (Dutra, 2010; Hessen, 2012). Nesse sentido, a epistemologia não se restringe à análise do conhecimento produzido, mas envolve também a reflexão sobre as condições, os pressupostos e os processos mediante os quais esse conhecimento é construído e legitimado. No âmbito da Ciência da Informação, as discussões epistemológicas tornam-se ainda mais relevantes devido à natureza interdisciplinar da área e à constante busca pela consolidação de sua identidade científica (Capurro, 2003; Saracevic, 1996). Desse modo, compreender a epistemologia da Ciência da Informação significa analisar criticamente os fundamentos teóricos e conceituais que sustentam o campo, bem como os diferentes enfoques que orientam seus estudos, práticas e objetos de investigação.

A Ciência da Informação apresenta, portanto, uma constituição epistemológica marcada pela pluralidade de perspectivas e pela interdisciplinaridade. Capurro (2003) identifica, nesse percurso, os paradigmas físico, cognitivo e social, evidenciando diferentes formas de compreender a informação e a sua relação com os sujeitos e sociedade. Essa diversidade não representa necessariamente a ausência de uma identidade para a área, mas evidencia a complexidade de seu objeto e a coexistência de diferentes perspectivas para sua investigação. Nessa direção, Rendón-Rojas (2012) ressalta a importância da reflexão epistemológica para a compreensão do objeto de estudo da CI e de suas categorias fundamentais contribuindo para a articulação entre diferentes perspectivas e disciplinas sem que o campo perca sua especificidade.

A Ciências da Informação e a Comunicação são áreas do conhecimento que, embora possuam trajetórias e objetos específicos, apresentam pontos de aproximação na investigação dos fenômenos relacionados à informação, à comunicação e aos processos de produção e circulação de sentidos. Na CI, a informação constitui elemento central das discussões do campo, envolvendo questões relacionadas à sua produção, organização, representação, recuperação, disseminação, acesso e uso. Na Comunicação, por sua vez, a própria constituição do campo e definição de seu objeto constituem questões de natureza epistemológica. Lopes e França (2003 *apud* Martino, 2023, p. 10) destacam que a reflexão sobre a própria prática científica é fundamental para compreender o campo, seus procedimentos e os resultados produzidos. Como afirmam os autores Lopes e França (2003 *apud* Martino, 2023, p. 10) “Uma das marcas distintivas dos atuais estudos de comunicação é o crescimento das análises auto-reflexivas, ou seja, críticas da própria prática de pesquisa.”

A perspectiva apresentada evidencia que a epistemologia da Comunicação está relacionada à capacidade de a própria área questionar seus fundamentos, seus procedimentos e suas formas de produção do conhecimento. Martino (2023) observa que a epistemologia da Comunicação não se apresenta como um conjunto fechado de normas, mas como um espaço de reflexão acerca das práticas científicas e das condições nas quais determinado conhecimento é produzido e considerado válido. A epistemologia, portanto, possibilita refletir sobre as escolhas teóricas e metodológicas envolvidas na construção dos objetos de pesquisa, sem estabelecer previamente uma definição rígida acerca daquilo que pode constituir um objeto científico.

Essa pluralidade epistemológica também se manifesta na própria constituição do campo da Comunicação. Braga (2011) discute a constituição do campo a partir da complexidade dos fenômenos comunicacionais e da diversidade de perspectivas que os atravessam. França (2001), por sua vez, problematiza a especificidade do objeto da Comunicação, contribuindo para o entendimento de que o fenômeno comunicacional não pode ser reduzido simplesmente à transmissão de mensagens. Diferentes autores procuram compreendê-lo a partir de dimensões relacionais, interacionais, simbólicas, sociais e tecnológicas, não havendo uma única perspectiva capaz de abarcar sua totalidade. Tal característica aproxima-se da discussão de Ferrara (2003), ao considerar a epistemologia da Comunicação a partir do encontro entre diferentes dimensões da produção do conhecimento. Assim, tanto na Ciência da Informação quanto na Comunicação, a pluralidade de perspectivas está relacionada à complexidade dos fenômenos investigados e às diferentes formas de construção de seus objetos.

Essa compreensão permite estabelecer uma aproximação entre a Ciência da Informação e a Comunicação, visto que ambas se relacionam com processos de produção, circulação e apropriação de informações e sentidos. Weber e Stumpf (2015, p. 14) afirmam que a "Informação e Comunicação interferem diretamente no modo de entender, registrar e intervir no mundo", num processo contínuo que atravessa diferentes áreas do conhecimento e atividades humanas. Desse modo, as duas áreas oferecem perspectivas distintas, porém complementares, para a compreensão dos fenômenos informacionais e comunicacionais contemporâneos. Enquanto a Ciência da Informação volta-se para diferentes dimensões da informação e de sua relação com o conhecimento, a Comunicação possibilita compreender os processos relacionais e sociais envolvidos na produção e circulação de sentidos. Por conseguinte, a aproximação entre esses campos mostra-se pertinente para a análise de fenômenos nos quais informação e comunicação se articulam de maneira complexa.

Essa articulação também pode ser compreendida a partir da própria concepção de epistemologia enquanto espaço de questionamento. Martino (2023) argumenta que as discussões epistemológicas da Comunicação retornam constantemente a questões como o que é comunicação, qual é seu objeto de estudo, quais teorias são mobilizadas e em quais condições determinado conhecimento pode ser considerado válido. Tal perspectiva dialoga com a pluralidade epistemológica da Ciência da Informação, na medida em que ambas as

áreas são atravessadas por diferentes concepções teóricas e metodológicas e por constantes processos de construção e revisão de seus objetos. Nesse sentido, a reflexão epistemológica torna-se particularmente importante para a análise de fenômenos contemporâneos marcados pela circulação intensa de informações, pela multiplicidade de atores e pela disputa em torno daquilo que é reconhecido como verdadeiro.

É nesse contexto que a desinformação se apresenta como um fenômeno que demanda uma compreensão que ultrapasse a simples identificação de conteúdos falsos.

Quando procuramos entender o que é a desinformação, encontramos diversos conceitos e definições que podem ser atreladas a diversas situações. A desinformação é um estado de ausência de informação por ignorância a determinado tema, atrelando a ausência de conhecimento do sujeito (Pinheiro; Brito 2014). O Dicionário de Oxford (2024), descreve a desinformação sendo um processo de "disseminação de informações falsas, especialmente quando fornecidas por um governo ou seu agente, a uma potência estrangeira, ou a mídia". Sendo assim, a desinformação é aqui compreendida como a propagação proposital de informações falsas.

Demo (2000) compreende que a desinformação é parte do processo da informação, uma vez que "é impraticável informar com imparcialidade completa", seja por conta do excesso de informação ou porque não somos capazes de reter todas as nuances e interpretações de uma informação. Ainda assim, ele critica o caráter excessivamente manipulativo e tendencioso das informações disponíveis e aponta que parte da sociedade é influenciada a consumir conteúdos "banais" e de pouco nível cultural, que não reforçam o senso crítico.

Para termos um maior entendimento do que é a desinformação, podemos tomar como exemplo o significado do termo na língua inglesa, onde se existem três expressões que abrangem a temática de informações falsas: os termos *Disinformation* e *Misinformation* e *Malinformation*.

> *Disinformation* é a "informação que é falsa e deliberadamente criada para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país". *Misinformation* é a "informação que é falsa, mas não foi criada com a intenção de causar prejuízos." E, por fim, *Malinformation* é a "informação que é baseada na realidade, usada para infligir prejuízo em uma pessoa, organização ou país." (Wardle; Derakhshan, 2017, p. 5, tradução nossa).

Diante das diversas definições sobre o que é desinformação, podemos compreender que este não é um fenômeno simples, e que existe a necessidade de estudar mais a fundo todos os seus aspectos. Pois segundo Brisola e Bezerra (2018) a desinformação é um complexo de ações que constroem um ambiente intencionalmente determinado.

A existência de termos relacionados à desinformação gera certa confusão a respeito de seu significado. Em seu estudo sobre *fake news*, Wardle e Derakhshan (2017) argumenta que o ecossistema de informações contém sete tipos distintos de conteúdos problemáticos: sátira ou paródia, falsa conexão, conteúdo enganoso, contexto falso, conteúdo de impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado. A desinformação, e suas inúmeras formas, representam alto risco de perigosidade para a sociedade, causando inúmeros impactos e consequências.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2010, p. 2), as pesquisas exploratórias "têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Entende-se que a pesquisa exploratória-descritiva é a que melhor se adequa a esse estudo, uma vez que o mesmo busca entender a epistemologia da desinformação, bem como o que se discute a seu respeito nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação e no Brasil.

A coleta de dados foi realizada nas Bases de Dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A escolha dessas bases de dados se justifica pela sua importância no estímulo ao registro e a publicação de teses e dissertações no formato eletrônico de acesso aberto visando dar visibilidade à produção científica nacional.

Para a coleta de dados foi determinado como termo de busca - "Desinformação" e aplicação de filtros por área do conhecimento, a fim de trazer os resultados referentes às áreas de Ciência da Informação e Comunicação publicados até o ano de 2024. É importante salientar que em meio a pesquisa foram identificados trabalhos que não estão indexados em nenhuma área do conhecimento então mesmo que ele pertencesse a uma das áreas aqui exploradas eles não entraram na coleta.

A primeira busca resultou em um total de 226 documentos sendo que 66 pesquisas recuperadas na BDTD e 160 pesquisas no Catálogo de tese e dissertações da Capes.

Os resultados encontrados passaram por uma filtragem na qual foram descartadas as pesquisas duplicadas e as que não pertenciam às áreas da Ciência da Informação e Comunicação, resultando em 218 documentos, sendo 59 da BDTD e 159 do Catálogo da Capes.

Após a coleta, foi realizada uma comparação dos resultados, para verificar a presença de duplicidade de pesquisas em ambas as bases a fim de estabelecer a amostra do universo da pesquisa que foi analisada. Evidenciamos 37 pesquisas recuperadas presentes tanto da BDTD quanto no Catálogo de tese e dissertações da CAPES, destes, 21 trabalhos são da área de Comunicação e 16 são da área de Ciência da Informação. No quadro 1 as pesquisas estão separadas por base de dados e tipologia.

Quadro 1 - Total de trabalhos recuperados, sem repetições.

Base de Dados	Dissertações	Teses	Total
Catálogo da Capes	92	30	122
BDTD	14	08	22
REPETIDAS (CAPES/BDTD)	34	3	37
TOTAL	140	41	181

Fonte: elaboração própria (2025)

Para identificar as dissertações e teses analisadas, foi atribuído um código para cada pesquisa. O código identifica a tipologia do documento e a sigla da área do conhecimento a que ele pertence, ou seja, dissertação (D) a tese (T); Ciência da Informação (CI) e Comunicação (COM), ficando – DCI ou TCI / DCOM ou TCOM.

O método de análise utilizado foi a Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi. Conforme Moraes e Galiazzi (2006, p. 2) a ATD “propicia duas reconstruções concomitantes: 1. do entendimento de ciência e de seus caminhos de produção; 2. do objeto da pesquisa e de sua compreensão.” Assim, entende-se que a metodologia da ATD é capaz de conduzir a análise necessária para atingir os objetivos propostos.

Essa análise acontece em três etapas, a primeira delas é a unitarização, onde ocorre a fragmentação do texto em unidades de significado. Compreende-se que é nessa etapa que

ocorre a leitura e desconstrução do texto em unidades de significado para a interpretação dele. Em seguida, ocorre a categorização, momento em que acontece a aproximação de unidades de significado semelhantes.

A última etapa é a produção do metatexto, é onde procura se descrever, interpretar e argumentar sobre cada categoria criada, buscando gerar um novo entendimento a partir do que foi analisado. A partir da análise, foram elaborados dois metatextos: um referente a análise na área de Ciência da Informação e um outro referente a área de Comunicação. Esses procuram descrever os resultados provenientes de cada análise. Posteriormente foi elaborado um terceiro metatexto que busca evidenciar as diferenças e as aproximações epistemológicas da desinformação apresentada nas pesquisas desenvolvidas nas duas áreas do conhecimento, Ciência da Informação e Comunicação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das categorias estabelecidas através da análise dos resumos de Teses e Dissertações da área de Ciência da Informação e Comunicação, configuram-se os seguintes metatextos.

4.1 METATEXTO 01 - DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE DESINFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CI)

A análise dos resumos das teses e dissertações da CI evidenciou que a categoria **objetos de estudo**, tem como tema central o combate a desinformação em diversos contextos, abordando a gestão da informação e a competência em informação como instrumentos de resistência e de garantia de confiabilidade, tendo como base as dissertações e teses: DCI02, TCI01, DCI09, DCI15. As pesquisas DCI07 e DCI08 corroboram ao analisarem a aplicação da Lei de Acesso à informação e a necessidade informacional do sujeito. As DCI01 e DCI03 apresentam o alcance dos regimes de informação na sociedade.

As TCI01, DCI05, DCI08, e DCI10 estabelecem a competência em informação (CoInfo) como um meio de resistência à desinformação. A CoInfo é uma temática recorrente nas dissertações e teses da área da CI na qual se propõem dialogar sobre o conceito e sua relação com a desinformação, múltiplas formas de desenvolver habilidades midiática e o acesso e uso da informação estabelecendo sua relevância para o tema.

Foi possível identificar outros objetos de estudo relevantes como: crenças pessoais; campanhas eleitorais de 2016 e 2018, sendo eles vinculados ao sujeito informacional e sua atuação na sociedade, a competência midiática e crítica, a desinformação na área da saúde, entre outros temas.

Uma categoria importante é a que se refere às **abordagens teóricas**. Foi identificado nas dissertações e teses que o tema desinformação, é estudada sob diversas perspectivas, na DCI06 se discute a respeito das táticas da desinformação no marketing eleitoral enquanto a DCI07 discute desinformação sob a luz da segunda fase do pensamento de Ludwig Wittgenstein. Os ambientes e tecnologias digitais associados com as práticas de desinformação são temas frequentemente pesquisados tendo as redes sociais como objeto de análise. Esses temas são abordados na DCI06, onde o uso de algoritmos é pesquisado como estratégia de marketing eleitoral; a DCI11 aborda as *big datas* e as redes sociais na perspectiva do uso dos ambientes digitais e disseminação de informações falsas. Já a DCI15 discute a respeito da utilização e cuidados das redes sociais nos meios institucionais.

Foram identificadas nas DC05, DCI06, DCI07, DCI13, DCI15 e TCI01 abordagens teóricas, sendo elas: o Teatro realista; teoria da comunicação e cultura; Pedagogia Crítica, Implicações éticas e democráticas diante do novo regime de informação; noções de informação pública e transparência pública; Gestão e Organização da Informação, entre outras teorias.

Quanto a **definições**, durante a análise foi possível encontrar definições de três fenômenos importantes: a desinformação, as *fakes news* e a pós-verdade. As pesquisas DCI01, DCI02, DCI08 discutem a respeito do significado de desinformação atribuindo a intencionalidade da disseminação de informações/notícias incorretas. A DCI01 explica que desinformação são notícias falsas disseminadas intencionalmente, a DCI02 reintegra essa afirmação, comparando a desinformação ao conceito agostiniano da mentira, em que existe o engano intencional, ou seja, ela é disseminada propositalmente. A DCI08 põe a desinformação como informações falsas produzidas com ou sem intenção de causar danos, o que significa que a característica da intencionalidade não é necessariamente um fator decisivo para a constituição da desinformação.

Em um contexto parecido, a DCI04 traz uma caracterização das *fake news*, a pesquisa a põe como informações falsas, tendenciosas e imprecisas. Podemos observar que diferente

das definições encontradas para desinformação, a definição de *fake news* não reflete sobre a intencionalidade da disseminação e sim a característica em um âmbito mais geral.

Outro termo que tem relação com a desinformação é a pós-verdade, abordado na DCI12, está pesquisa relaciona a "verdade" iluminista já que herda as ideias autoritárias e recusa bases racionais em favor de crenças conservadoras e idealizadas.

4.2 METATEXTO 02 - DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE DESINFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA COMUNICAÇÃO

A categoria **objeto de estudo** se refere ao tema principal presente nas pesquisas analisadas. Nessa categoria podemos perceber a presença de estudos que dão destaque à desinformação no contexto das mídias e redes digitais. Essa relação é explorada de diversas formas, como apresentada na DCOM11, que busca entender as divergências de opinião da página SOMOSTODOSBOLSONARO e no grupo Bolsonaro – Eu Apoio, no *Facebook.* A DCOM18 também foca na atividade presente em um grupo do *Facebook*, ele busca entender a dinâmica informacional do grupo "O Lado Obscuro das Vacinas". Outros trabalhos que tratam a desinformação no contexto das mídias e redes sociais são as DCOM07, DCOM08, DCOM11 e DCOM14 onde eles tratam, respectivamente, a influência das emoções na produção e compartilhamento de conteúdo no *Whatsapp* na área da saúde, a representação das mulheres lésbicas nas mídias, a operação das notícias falsas sobre a saúde pública nas redes sociais e em aplicativos de troca de mensagens e as disputas discursivas que ocorrem no *Youtube.*

As pesquisas DCOM06 e DCOM13 abordam a desinformação no período da pandemia de Covid-19, enquanto a DCOM06 trata das estratégias utilizadas pelas agências de *fact-checking* Lupa (Brasil) e Chequeado (Argentina); a pesquisa DCOM13 trata da infodemia e suas consequências no ambiente informacional na sociedade brasileira. Também é interessante salientar o foco na atuação de entidades no combate a desinformação presente na DCOM06 e DCOM12, que trata da atuação da Rede Nacional de Combate à Desinformação no contexto das eleições brasileiras de 2022. Quanto ao combate a desinformação, a TCOM02 apresenta o *"purposeful game"* como alternativa de divulgação do conceito de desinformação.

As pesquisas DCOM04 e DCOM09 tratam a respeito da dinâmica das *fake news* e suas estratégias persuasivas no discurso público, além das operações de notícias falsas sobre a saúde pública nas redes sociais e o funcionamento de aplicativos de troca de mensagens. Foi

identificado nas pesquisas DCOM15 e TCOM01 os temas comportamento informacional e os critérios adotados no compartilhamento de informações em mídias sociais, alfabetização midiática na melhora do relacionamento entre público e mídias jornalísticas.

Na categoria **abordagem teórica,** foi identificado nas pesquisas DCOM01, DCOM09, DCOM12, DCOM15 e DCOM16 que a intencionalidade por trás da desinformação, e como ela é utilizada para influenciar a comunicação política são abordagens fortes somada a contextualização da desinformação na sociedade em rede. Além disso as redes sociais, disseminação do conteúdo falso e discussão sobre as diferenças entre os conceitos da pós-verdade, desinformação e *fake News* são abordagens consolidadas nas pesquisas da área de comunicação. Nessa vertente, assuntos como a sociedade em rede (DCOM01, DCOM05, DCOM16), Redes sociais digitais (DCOM01, DCOM04, DCOM15) e Desordem informacional (DCOM01, DCOM07, DCOM10) também foram tratados nas pesquisas.

Além dos já citados, outro assunto de destaque é a atuação e função jornalística, evidenciados nas pesquisas DCOM04, DCOM07, TCOM01, DCOM16. Quanto a esse tópico, observa-se uma discussão sobre o jornalismo, no contexto das *fake news* e pós-verdade, o discurso jornalístico ligado a neutralidade, imparcialidade e objetividade, a relação entre a desorganização informacional e a função jornalística. Assuntos como comunicação (DCOM15, DCOM17, DCOM18), democracia (DCOM11, DCOM16), política (DCOM02, DCOM11), etc., também foram tratados nas pesquisas.

Acerca das **definições**, é interessante salientar que foram encontradas definições para o termo *fake news*, e não para a desinformação. A pesquisa DCOM09 traz as notícias falsas como notícias fabricadas e fraudadas pelos meios de comunicação de massa e impostas como verdades. Enquanto o DCOM12 traz à tona a característica intencional, descrevendo-a como informações intencionalmente falsas.

4.3 METATEXTO 03 - DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE DESINFORMAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS

Na categoria **objetos de estudo** a CI dá maior destaque para o combate a desinformação e a Comunicação dá maior destaque para desinformação nas mídias e redes digitais. Essa diferença, demonstram que a área de Ciência da Informação se preocupa em capacitar os sujeitos por meio de desenvolvimento de habilidades informacionais e senso crítico, como forma de diminuir os impactos da desinformação na sociedade, enquanto a

Comunicação tem seu foco maior nos mecanismos, funcionalidades e relação dos algoritmos e redes sociais e seu impacto na sociedade.

Tanto a CI quanto a Comunicação trata do combate a desinformação, a diferença se estabelece nas abordagens: a CI trata a partir da gestão da informação e da competência em informação enquanto a Comunicação trata principalmente sobre a atuação de entidades, como as agências de *fact-checking* e da Rede Nacional de Combate à Desinformação. Outra aproximação entre as áreas é o tema campanha eleitoral.

Em relação à **abordagem teórica**, ambas as áreas utilizam teorias similares, embora sejam tratadas de formas diferentes. Na CI as pesquisas destacam as táticas da desinformação e da competência em informação, enquanto na Comunicação se discute sobre a intencionalidade por trás da desinformação e como ela é utilizada para influenciar a comunicação política. Ambas tratam a disseminação da desinformação no contexto das tecnologias digitais, das mídias e redes sociais.

Na categoria de **definições**, a Ciência da Informação trabalha esse tópico muito mais do que a Comunicação. A CI traz tanto definições de desinformação quanto as de f*ake news* e pós-verdade. Já a Comunicação aborda somente a definição de *fake news*. Em relação à pós-verdade, a qual sua definição só é encontrada nas pesquisas desenvolvidas na área de CI, é entendida como um fenômeno baseado em ideias autoritárias que recusa o raciocínio em favor de crenças pessoais, conservadoras e idealizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desinformação não é um fenômeno particularmente novo, o uso e disseminação de informações falsas ou tendenciosas sempre existiu. O que devemos nos atentar é ao aumento exacerbado delas, em meio às novas tecnologias e meios de comunicação, principalmente no meio digital. Nesse contexto, profissionais que lidam diretamente com a desinformação, como bibliotecários e jornalistas, têm um papel crucial na garantia de informações de qualidade. É necessário que estejamos sempre atentos ao desenvolvimento de tecnologias, como a inteligência artificial, uma vez que influenciam a forma com que consumimos informações na atualidade.

Tendo isso em vista, o trabalho buscou analisar e entender epistemologicamente, o que as áreas de Ciência da Informação e Comunicação estão produzindo sobre desinformação,

a fim de verificar o que é o fenômeno e seus desdobramentos na sociedade, as abordagens teóricas e conceituais presentes nas áreas e discutir sobre onde as áreas se aproximam e se distanciam.

A partir da análise, foi possível perceber que as áreas estudadas possuem muitas aproximações, na maioria das categorias eles tratam do mesmo assunto em contextos ou focos diferentes, como em relação ao combate a desinformação, tema de destaque em ambas as áreas. A Ciência da Informação foca na construção do pensamento crítico e a competência em informações, ao que a Comunicação destaca a importância da divulgação de informações verdadeiras e da checagem de informações. Embora esses sejam os focos de cada área, ambas também discutem a temática da outra, em menor intensidade, a CI trata da checagem de informações como ferramenta de auxílio ao combate de desinformações e a Comunicação trata do pensamento crítico relacionado à alfabetização midiática e ao consumo crítico de notícias.

Esse modelo se apresenta em outras categorias, como na abordagem teórica, onde ambas tratam de desinformação com foco em contextos diferentes, mas se aproximam em outras abordagens, como na questão das tecnologias digitais e da disseminação de desinformação nas mídias sociais.

Também se percebe que as áreas trabalham alguns aspectos da mesma forma, na categoria de definições, predominante na Ciência da Informação, ambas entendem a desinformação como notícias e informações falsas disseminadas intencionalmente. Isso também ocorre em causas da desinformação, onde ambas apontam a grande quantidade de informações como um dos fatores de causa, na categoria de usos da desinformação, onde ambas destacam sua utilização no contexto político.

O estudo se justifica pela relevância do tema para o atual contexto informacional, onde a disseminação de informações falsas aumenta constantemente, principalmente nos meios digitais. Tendo em vista que as áreas estudadas lidam direta e intrinsecamente com a informação, um estudo que aborda suas perspectivas sobre a desinformação, abre espaço para o desenvolvimento de novas visões sobre a sua atuação conjunta no entendimento e enfrentamento da desinformação, contribuindo para o debate científico.

Por fim, fica estabelecido que as principais diferenças entre as áreas, contexto da desinformação, é a intensidade com que eles abordam alguns temas, a Comunicação destaca

temas como internet e desinformação e *fact-checking*, enquanto a Ciência da Informação evidencia principalmente a competência crítica em informação. Entende-se que ambas as áreas exercem papel essencial na contribuição para o entendimento da desinformação e suas manifestações, e que existe um amplo leque de possibilidades de uma abordagem conjunta a serem estudadas a fim de continuar as discussões sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p94. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39667. Acesso em: 18 maio 2026

ARAÚJO, Paula Carina de. **Epistemologia da organização do conhecimento:** um estudo metateórico. 2019. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – [S.I.]: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Marília, SP, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/7bad156e-4bce-4833-89e4-622ec4bae01a Acesso em: 10 set. 2026

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, [*s. l.*], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.5090190103. Acesso em: 10 set. 2026

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. **Verso e reverso**, v. 25, n. 58, p. 62-77, 2011. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924 Acesso em: 10 set. 2026

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de "fake news": distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/viewPaper/1219 Acesso em: 18 maio 2026.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 7 maio 2026.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885. Acesso em: 14 maio 2026.

DISINFORMATION. *In*: OED Oxford English Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2026. Disponível em: https://www.oed.com/search/dictionary/?scope=Entries&q=disinformation. Acesso em: 18 maio 2026.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à teoria da ciência**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.

FRANÇA, Vera. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? *In*: MOTTA, Luiz Gonzaga; FRANÇA, Vera Regina Veiga; PAIVA, Raquel; WEBER, Maria Helena. **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: UnB, 2001.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Epistemologia da Comunicação: além do sujeito e quem do objeto. *In*: LOPES, Maria I. V. (org.) **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003, pp. 55-68

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARTINO, Luis Mauro Sá. "Na cozinha das ciências": os usos do conceito de epistemologia na pesquisa em comunicação. **GALÁxIA** - Revista Interdisciplinar de Comunicação e Cultura, São Paulo, v. 48, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/61624. Acesso em: 8 set. 2026.

MARTINO, Luiz Cláudio. As epistemologias contemporâneas e o lugar da comunicação. *In*: LOPES, Maria I. V. (org.) **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 69-101.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, p. 117-128, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009. Acesso em: 25 maio 2026.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, dez. 2014. Disponível em: https://cedap.ufrgs.br/xmlui/handle/20.500.11959/1269. Acesso em: 8 set. 2026.

RENDÓN–ROJAS, Miguel Ángel. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 3-14, 2012. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v3i1p3-14. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/42365. Acesso em: 8 set. 2026.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; CRUZ-RIASCOS, Sonia Aguiar; RIBEIRO, Geisa Müller de Campos. Reflexões sobre as atuações do bibliotecário e jornalista como agentes facilitadores na construção de saberes no combate à desinformação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. e5701, 2021. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5701. Acesso em: 20 maio 2026.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308. Acesso em: 14 maio. 2026

WARDLE, Clarie; DERAKSHAN, Hossein. **Information Disorder:** Toward an interdisciplinary framework for research and policy making, Council of Europe. First Draft, 2017. Disponivel em: https://firstdraftnews.org/glossary-items/pdf-wardle-c-derakshan-h-2017-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making-council-of-europe/. Acesso em: 21 maio 2026.

WEBER, Maria Helena; STUMPF, Ida Regina. O debate retomado: conflitos e convergências entre comunicação e informação. **Intexto**, Porto Alegre, n. 34, p. 11–27, 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/59316. Acesso em: 24 maio 2026.